

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO BELMONTE SOBRE TDAH**

***THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF THE TEACHERS OF THE MUNICIPALITY OF SÃO JOSÉ DO BELMONTE ON ADHD***

***LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE LOS PROFESORES EN LA CIUDAD DE SAO JOSÉ BELMONTE SOBRE EL TDAH***

*Andréia Alves Moura*

andreaalvespsy@outlook.com

Psicóloga, Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa, Especializando em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa. São José do Belmonte-PE

*Heleno Pereira Nunes*

helenonunes.ead@gmail.com

Especialista em Desenvolvimento Infantil - Universidade Vale do São Francisco – 2018  
Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (2009 - 2012). Especialista em Psicologia Clínica de Orientação Psicanalítica pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP/SP (2009 -2010)  
Serra Talhada-PE

**RESUMO**

Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição comportamental caracterizada por um padrão persistente de hiperatividade, desatenção e impulsividade. Tendo em vista a complexidade do quadro e sua relação direta com o processo de escolarização, o conhecimento do TDAH entre professores é fundamental para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem e das dificuldades associadas a ele. Esta pesquisa busca compreender as Representações sociais (RS) dos professores do primeiro ano do ensino fundamental do município de São José do Belmonte sobre TDAH, no sentido de minimizar seus impactos em níveis individuais e coletivos. Esta pesquisa nos possibilitou discorrer sobre a importância da inserção de novas especialidades no âmbito educacional, entre elas o profissional de psicologia. Foram entrevistadas 15 professoras da rede municipal de São José do Belmonte-PE que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados em novembro de 2014 através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), visando emergir associações relativas à opinião dos professores diante das seguintes questões: Atenção é...; Hiperatividade é...; Déficit é...; Transtorno é... Os dados foram examinados com base no software EVOC, organizados de acordo com a técnica dos quatro quadrantes de Vergès e analisados por meio

da Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric (2003). Muitos professores admitem ter limitações para atuar com crianças com o TDAH por não ter conhecimento teórico suficiente para discorrer com propriedade sobre o assunto, no entanto, a prática lhe permite adaptar sua metodologia às necessidades do dia a dia.

**Palavras-chave:** TDAH. Representações Sociais. Enfrentamento.

## ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a behavioral condition characterized by a persistent pattern of hyperactivity, inattention, and impulsivity. Given the complexity of the framework and its direct relationship with the schooling process, the knowledge of ADHD among teachers is fundamental for understanding the teaching-learning process and the difficulties associated with it. This research seeks to understand the social representations (RS) of teachers of the first year of primary education in the municipality of São José do Belmonte on ADHD, in order to minimize their impacts at individual and collective levels. This research enabled us to discuss the importance of inserting new specialties in the educational field, among them the psychology professional. Fifteen teachers from the municipal network of São José do Belmonte-PE were interviewed, who agreed to participate in the study, signing the Free and Informed Consent Term. The data were collected in November 2014 through the Free Words Association Technique (TALP), aiming to emerge associations related to the opinion of teachers on the following issues: Attention is ...; Hyperactivity is ...; Deficit is ...; Disorder is ... The data were examined based on the EVOC software, organized according to the technique of the four quadrants of Vergès and analyzed through the Central Nucleus Theory of Jean-Claude Abric (2003). Many teachers admit to having limitations to work with children with ADHD because they do not have enough theoretical knowledge to properly discuss the subject, however, the practice allows them to adapt their methodology to day-to-day needs.

**Keywords:** ADHD. Social Representations. Confrontation.

## RESUMEN

El trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) es una afección conductual caracterizada por un patrón persistente de hiperactividad, falta de atención e impulsividad.

Dada la complejidad de la imagen y su relación directa con el proceso de escolarización, el conocimiento del TDAH entre los maestros es fundamental para comprender el proceso de enseñanza-aprendizaje y las dificultades asociadas con él. Esta investigación busca comprender las representaciones sociales (RS) de los docentes del primer año de la escuela primaria en el municipio de São José do Belmonte sobre el TDAH, a fin de minimizar sus impactos en los niveles individuales y colectivos. Esta investigación nos permitió analizar la importancia de insertar nuevas especialidades en el campo educativo, incluido el profesional de la psicología. Quince docentes de la red municipal de São José do Belmonte-PE, que aceptaron participar en el estudio, fueron entrevistados firmando el Formulario de consentimiento informado. Los datos se recopilaron en noviembre de 2014 a través de la técnica de asociación de palabras libres (TALP), con el objetivo de crear asociaciones relacionadas con la opinión de los maestros con respecto a las siguientes preguntas: la atención es ...; La hiperactividad es ...; El déficit es ...; El trastorno es ... Los datos se examinaron utilizando el software EVOC, organizado de acuerdo con la técnica Vergès de cuatro cuadrantes y analizado utilizando la teoría del núcleo central de Jean-Claude Abric (2003). Muchos maestros admiten que tienen limitaciones para trabajar con niños con TDAH porque no tienen suficientes conocimientos teóricos para hablar adecuadamente sobre el tema, sin embargo, la práctica le permite adaptar su metodología a las necesidades de la vida cotidiana.

**Palabras clave:** TDAH, Representaciones sociales, Afrontamiento.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um tema muito discutido no âmbito educacional, porém ainda pouco conhecido nas escolas, muitas vezes confundido com falta de disciplina e limites. Este é o rótulo empregado às crianças que apresentam características e os sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade designado TDAH.

O TDAH está sendo uma problemática encontrada no âmbito escolar, nesse sentido se faz necessário verificar a percepção dos professores que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental por meio de suas representações sociais acerca deste problema, por ser esta fase escolar recomendada pelos pesquisadores em que os sintomas começam a aparecer.

Tendo como relevância social a importância do conhecimento que os professores devem ter sobre o que é TDAH, e mesmo tendo a noção de como o psicólogo escolar trabalha esse assunto, devem ajudar o aluno hiperativo sem prejudicar as demais crianças, por meio de estratégia que facilitem o bom rendimento da criança na escola. Desta maneira, isto influencia na forma como trabalham com estas crianças em sala de aula, apresentando, portanto dificuldade em identificar métodos pedagógicos coerentes com o possível diagnóstico e que possibilite o desenvolvimento educacional e escolar da criança.

Este tema traz como relevância acadêmica a fomentação dos estudos acerca das representações sobre o TDAH. A relevância pessoal está em aprofundar o entendimento sobre o tema e as recorrências frequentes desse transtorno no ensino fundamental.

O trabalho delimitou-se a verificar as representações sociais dos professores do primeiro ano do ensino fundamental do município de São José do Belmonte-PE, com o objetivo de compreender a partir das representações sociais o conhecimento e as ideias dos professores do primeiro ano do ensino fundamental deste município sobre o TDAH, analisar a representação social desses professores acerca do tema e buscar estratégias de enfrentamento como forma de melhoria da qualidade de atendimento às crianças com TDAH. Partindo da hipótese de que o acompanhamento da criança com TDAH realizado por um professor preparado promove melhor desenvolvimento escolar, a falta de conhecimentos do TDAH pelos professores leva a falsos julgamentos acerca do comportamento das crianças que sofrem desse transtorno e precisa-se de um método pedagógico apropriado para que crianças com TDAH tenham um bom rendimento escolar, fazendo-se necessário o conhecimento dos professores sobre esse transtorno.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, fundamentada na teoria-metodológica das representações sociais, e é norteada pela seguinte questão: quais são as representações sociais dos professores do primeiro ano do ensino fundamental do município de São José do Belmonte – PE sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade?

De acordo com Figueiredo (2008, p. 97) “quanti-qualitativa é o método que associa a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação de dados obtidos”.

Para a realização desse trabalho fizemos uma pesquisa de campo com uma amostra de 15 professoras da rede municipal de São José do Belmonte-PE que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os princípios éticos que constam na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, no período de 13 a 24 de novembro de 2014. Gil (2002) define a pesquisa de campo assim:

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades ao grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como análises de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, p. 53).

A pesquisa foi realizada nas seguintes instituições de ensino: Colégio Municipal Dr. Arcôncio Pereira, Escola Marizinha Barros, Escola José Nunes de Magalhães, Escola Inspetor Martinho da Mota e Sá e a Escola Vicente de Souza França.

Sendo utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) que consiste num instrumento formulado por Jung (1905), bastante difundido a sua utilização na Psicologia Clínica. No entanto, o seu emprego, no âmbito da Psicologia Social na área das

Representações Sociais (RS), deu-se a partir de adaptação em pesquisas realizadas por Di Giacomo (1981), no qual se visava verificar os conteúdos latentes das RS por meio do material evocado em relação a um estímulo indutor (COUTINHO, 2005; NÓBREGA; COUTINHO, 2003). Ainda afirma Nóbrega e Coutinho (2003) que essa técnica projetiva permite acesso aos conteúdos latentes, sem que ocorra a filtragem da censura a sua evocação. Este instrumento também se apoia sobre um repertório conceitual que permite a unificação dos universos semânticos e a saliência de universos de palavras comuns face aos estímulos indutores e participantes da pesquisa, dando condições de apreender a percepção da realidade de um grupo social, com base em uma estrutura semântica já existente.

Na técnica foram utilizadas as seguintes palavras indutoras: atenção é...; hiperatividade é...; déficit é...; e transtorno é...

A escolha das palavras indutoras se deu por serem essas palavras que formam o termo Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade que é o tema que estamos tratando nesse trabalho.

Conforme Almeida (2005, p. 152), a técnica de associação livre consiste exatamente em apresentar a um sujeito uma palavra, frase ou expressão que funcionará como termo indutor, correspondendo ao termo de representação que está sendo investigado.

Segundo Barbosa (2013), O método de aplicação da associação livre ocorre através de duas etapas, as quais são: primeiro o indivíduo por meio de palavras, frases e imagens expostas a ele, irá evocar as palavras que vier na cabeça. Segundo a partir destas palavras mencionadas o indivíduo é induzido a hierarquizá-las de acordo com a sua importância para o que está sendo investigado como objeto de estudo da representação.

Após essas etapas usa-se o programa software EVOC que permite analisar estruturalmente os dados da evocação hierarquizada automaticamente. O EVOC foi desenvolvido na França por Pierre Vergès (1992) e colaboradores, “a partir da combinação da frequência de citação e da ordem média de citação de cada atributo, busca identificar quais

apresentam maior probabilidade de pertencerem ao Núcleo Central e ao Sistema Periférico das imagens” (TONI; SCHULER, 2007, p. 139, apud BARBOSA, 2013).

Os resultados das representações sociais apresentado no programa do EVOC são organizados num quadro de quatro casas com elementos que compõem o núcleo central e a periferia de uma representação.

Os quatro quadrantes podem ser assim interpretados: no primeiro situam-se os elementos mais relevantes e, por isso, possíveis de constituírem o núcleo central de uma representação. Estes elementos são os mais prontamente evocados e citados com frequência elevada pelos sujeitos. O segundo e o terceiro quadrantes correspondem aos elementos menos salientes na estrutura da representação, contudo eles são significativos em sua organização. No segundo quadrante estão os elementos que obtiveram uma frequência alta, mas que foram citados em últimas posições; no terceiro quadrante encontram-se os elementos que foram citados numa frequência baixa, porém foram evocados primeiramente. No quarto quadrante estão os elementos que correspondem à periferia distante ou segunda periferia. Nele estão os elementos menos citados e menos evocados em primeira mão pelos sujeitos (MACHADO; ANICETO, 2010, p. 354, apud BARBOSA, 2013).

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa e procura delinear o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, de acordo com a Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric (2003), construída por professores do primeiro ano do ensino fundamental do município de São José do Belmonte-PE. Para obtenção dos dados utilizou-se um questionário de associação livre, sendo enfocadas informações relativas à opinião dos professores diante das seguintes questões: Atenção é...; Hiperatividade é...; Déficit é...; Transtorno é... Solicitou-se aos participantes que escrevessem três palavras que viessem imediatamente na memória e depois hierarquizassem de acordo com a sua importância.

Os dados foram examinados com base no software EVOC e organizados de acordo com a técnica dos quatro quadrantes de Vergès. O programa deu como resultados as tabelas a seguir com as devidas explicações:

Atenção é...

F R E Q U Ê N C I A	IMPORTÂNCIA				
	AL TA  ≥10	ALTA (<2,0)		PEQUENA ( ≥ 2,0)	
		1º Quadrante		2º Quadrante	
		16 – Concentração	1,750	12 – Aprender	2,000
	BAI XA  <10	3º Quadrante		4º Quadrante	
		8 – Ação	1,000	8 – Alerta	2,000
		8 – Cuidado	1,500	8 – Necessário	2,000
		8 – Dedicção	1,500		
		8 – Importante	1,000		
		8 – Paciência	1,000		

*Quadro 1.* Estrutura da representação social de “Atenção é...” num grupo de professores do primeiro ano de ensino fundamental do município de São José do Belmonte, pela frequência Média (Freq. Média) e ordem média de importância (O.M.I.).

A partir do quadro acima, pode-se observar a possível estrutura da representação social para o grupo participante. A teoria das representações sociais (TRS) auxiliará o presente estudo na compreensão dos sentidos atribuídos, pelos professores do primeiro ano do ensino fundamental, ao objeto em análise. Esta teoria foi formulada pelo francês Serge Moscovici, e tem como finalidade a compreensão dos processos sociais de produção de conhecimento, observando os efeitos na sociedade pelos significados conferidos aos objetos sociais (MOSCOVICI, 1978). Segundo Almeida, Santos e Trindade (2011), “objetos de representação tratam-se, antes de tudo, de objetos culturais datados historicamente e



produzidos por sujeitos marcados por suas inserções pessoais e sociais, tendo como raízes suas histórias culturais” (p. 70).

Para analisar os resultados apresentados neste estudo, foi utilizada a Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric (2003). Esta apresenta uma representação social através da identificação de termos em uma estrutura organizada em núcleos centrais – contém as palavras mais expressivas e importantes de uma representação – e periféricos. Conforme Abric (1994b *apud* SÁ, 1996), "as representações são ao mesmo tempo estáveis e móveis, rígidas e flexíveis" (p.77) e "são consensuais, mas também marcadas por fortes diferenças interindividuais" (p.78).

Neste sentido, na *zona do núcleo central* – primeiro quadrante – encontram-se as enunciações que torna a estrutura da representação social estável e rígida, “o núcleo central assegura a significação, a consistência e a permanência da representação, resistindo então à mudança, pois toda modificação do núcleo central acarretará uma transformação completa da representação” (ABRIC, 2003, p. 02). Por sua vez, compõe este quadrante a(s) palavra(s) mais enunciada(s), e com maior grau de valoração atribuída pelos participantes da pesquisa. Observa-se no quadro1 o termo “concentração” (Freq. Média = 16; O.M.I. = 1,750).

A *1ª periferia* – segundo quadrante – contém o(s) termo(s) pouco importante(s), mas muito evocado(s). O(s) elemento(s) encontrado(s) nesta casa tem uma probabilidade maior de ingressar no núcleo central, mudando a estrutura representacional (ABRIC, 2003). A palavra situada aqui foi “aprender” (Freq. Média = 12; O.M.I. = 2,000).

Já a *zona de contraste* – terceiro quadrante – é constituída por palavras que foram pouco enunciadas, porém referem-se como de grande importância. Além disso, segundo Abric (2003), este quadrante:

[...] revela a existência de um sub-grupo minoritário portador de uma representação diferentes, isto é, cujo núcleo central seria constituído pelo elemento (ou os elementos) presente nesta casa, além do núcleo central apreendido na primeira casa.

Porém, pode-se encontrar aqui, evidentemente, um complemento da primeira periferia (p.10).

Os termos visualizados aqui foram “ação” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,000), “cuidado” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,500), “dedicação” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,500), “importante” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,000) e “paciência” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,000).

No último quadrante – *segunda periferia* – localizam-se os termos pouco citados (frequência baixa), e menos relevantes para a representação social. Conforme o quadro1, “alerta” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 2,000) e “necessário” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 2,000) foram as palavras menos evocadas e menos importantes para os participantes.

Hiperatividade é...

F R E Q U Ê N C I A	IMPORTÂNCIA				
	AL TA  ≥10	ALTA (<2,0)		PEQUENA (≥ 2,0)	
		1º Quadrante		2º Quadrante	
		12 – Danado	1,333	10 – Agitado	1,667
	BAI XA  <10	3º Quadrante		4º Quadrante	
		8 – Desatento	1,000	8 – Problema	2,000
		8 – Impulsividade	1,500		
		8 – Inquietação	1,500		

Quadro3. Estrutura da representação social de “Hiperatividade é...” num grupo de professores do primeiro ano de ensino fundamental do município de São José do Belmonte, pela frequência Média (Freq. Média) e ordem média de importância (O.M.I.).

Pode observar, a partir do quadro3, que a zona do núcleo central, para os professores participantes, é formada pelo sentido de “danado” (Freq. Média = 12; O.M.I. = 1,333). Na

segunda casa – 1ª periferia – encontra-se a palavra “agitado” (Freq. Média = 10; O.M.I. = 1,667).

Já o terceiro quadrante – zona de contraste – é composto pelas palavras “desatento” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,000), “impulsividade” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,500) e “inquietação” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,500). Por fim, na 2ª periferia tem-se o elemento “problema” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 2,000). Desta forma, pode-se considerar a possível estrutura representacional do objeto – hiperatividade – sendo ancorada em significados negativos, uma vez que, atualmente tais termos são compartilhados e aceitos como inadequados.

Déficit é...

F R E Q U Ê N C I A	IMPORTÂNCIA				
	AL TA	ALTA (<1,6)		PEQUENA (≥ 1,6)	
		1º Quadrante		2º Quadrante	
≥10	12 – Ausência	1,333	12 – Problema	1,667	
	12 – Dificuldade	1,333			
<10	3º Quadrante		4º Quadrante		
	8 – Aprendizagem	1,000	8 – Doença	2,000	
	8 – Direito	1,000	8 – insuficiência	2,000	
	8 – Deficiência	1,000	8 – Prejuízo	2,000	

Quadro2. Estrutura da representação social de “Déficit é...” num grupo de deprofessores do primeiro ano de ensino fundamental do município de São José do Belmonte, pela frequência Média (Freq. Média) e ordem média de importância (O.M.I.).

De acordo com o quadro2, a zona do núcleo central é formada pelas palavras “ausência” (Freq. Média = 12; O.M.I. = 1,333) e “dificuldade” (Freq. Média = 12; O.M.I. = 1,333). Pode-se observar na 1ª periferia a existência do termo “problema” (Freq. Média = 12;

O.M.I. = 1,667). Neste sentido, sugere-se que, para os pesquisados, o déficit é caracterizado pela “ausência” de algo, uma incapacidade. Se configurando na presença de dificuldades e problemas.

A *zona de contraste* é constituída pelas evocações “aprendizagem” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,000), “direito” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,000) e “deficiência” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,000). Já na 2º *periferia* encontram-se os termos “doença” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 2,000), “insuficiência” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 2,000) e “prejuízo” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 2,000). Indica, por conseguinte, que o sentido atribuído ao déficit é de natureza negativa, relacionado a prejuízos provocados por doenças, levando a insuficiências nas capacidades produtivas

Transtorno é...

F R E Q U Ê N C I A	IMPORTÂNCIA				
	AL TA	ALTA (<2,0)		PEQUENA ( ≥ 2,0)	
		1º Quadrante		2º Quadrante	
≥10	16 – Desordem	1,500	12 – Problema	2,000	
	16 – Doença	1,750			
<10	3º Quadrante		4º Quadrante		
	8 – Distúrbio	1,000	8 – Sofrimento	2,000	
	8 – Perturbação	1,500			

Quadro4. Estrutura da representação social de “Transtorno é...” num grupo de professores do primeiro ano de ensino fundamental do município de São José do Belmonte, pela frequência Média (Freq. Média) e ordem média de importância (O.M.I.).

Conforme o quadro4, as palavras que compõem o núcleo central são “desordem” (Freq. Média = 16; O.M.I. = 1,500) e “doença” (Freq. Média = 16; O.M.I. = 1,750). O segundo quadrante – 1º *periferia* – é constituído pela citação “problema” (Freq. Média = 12;

O.M.I. = 2,000). Na *zona de contraste* encontram-se os termos “distúrbio” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,000) e “perturbação” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 1,500). Finalmente, a *2ª periferia* é formada pelo elemento “sofrimento” (Freq. Média = 8; O.M.I. = 2,000).

O conceito de transtorno é comumente relacionado a definições que aludem a doenças, distúrbios, problemas e perturbações, que acabam causando sofrimentos aos sujeitos que não encontram-se na ordem da saúde. Desta forma, transtorno seria inversamente compatível com qualidade de vida. Assim, pode-se sugerir que os participantes acreditam que os indivíduos que possuem algum transtorno não estão saudáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH ainda é um assunto desconhecido pela maioria dos professores. As informações que necessitam de embasamento teórico, como causas, idade de manifestação, médico especialista, cura, tratamento e comorbidades, estão distantes dos docentes que, muitas vezes, lecionam exatamente para esse público. Em relação à prática de sala de aula, cujas respostas podiam ser resgatadas por acontecimentos do dia-a-dia, como capacidade de concentração e manifestações comportamentais, foram relatados, demonstrando a sensibilidade do educador mesmo quando não houve a busca pelo assunto em específico.

Apesar do educador não ter conhecimento teórico suficiente para discorrer com propriedade sobre o TDAH, sua prática escolar lhe permite observar, analisar, levantar hipóteses e adaptar sua metodologia independente do que o sistema lhe oferece, possibilitando que esse aluno tenha suas diferenças respeitadas e seja realmente incluído na sala de aula regular. No entanto é necessário que os professores se informem sobre o transtorno. “Mais do que enriquecimento cultural, a informação sobre o funcionamento TDAH trará conhecimento

que o auxiliará na compreensão de como o transtorno afeta sua vida e a de todos que se encontram a seu redor” (SILVA, 2009, p. 238).

Podemos constatar que quando os pais participam da educação de seus filhos eles aprendem mais e melhor, com o apoio da família se sentem motivados, seguros, estimulados com vontade de aprender. Com o estabelecimento dos vínculos de parceria entre os educadores e os pais o aprendizado se torna mais significativo e eficiente.

Este trabalho se propôs, portanto, a apresentar possíveis reflexões e estratégias aos professores como forma de enfrentamento e facilitação do trabalho com esse público e principalmente no intuito de desmistificar o conceito que socialmente é tão falado e tão pouco compreendido.

Sabemos que não esgotou tudo que poderia ser investigado, mas esperamos contribuir com esse trabalho para pesquisas futuras e no interesse dos professores numa educação continuada e que o município possa contribuir para capacitar seus professores. Por fim os professores devem procurar se informar sobre o transtorno, além de ter acesso aos profissionais que diagnosticam e trabalham no tratamento do aluno trocando informações, tirando dúvidas e visando uma intervenção mais eficaz.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIC, J. C. L'analyse structurale des représentations sociales. In: Moscovici S, Buschini F. Les méthodes des sciences humaines. Paris: PUF, 2003. **MOSCOVICI, S. A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ALMEIDA, L. M. de; SANTOS, M. de F. de S. **Diálogos com a Teoria da Representação Social** – Ed. Universitária da UFPE, 2005.
- BARBOSA, N. R. **As representações sociais do trabalho do psicólogo segundo a equipe multidisciplinar do hospital Agamenon Magalhães em Serra Talhada – PE.** Serra Talhada – PE, 2003.
- COUTINHO, M. P. L. **Depressão infantil:** uma abordagem psicossocial. João Pessoa, PB: Ed. Universitária, 2005.
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** – 3. Ed. – São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. – 2. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2004.
- NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. P. L. O teste de associação livre de palavras. In Coutinho, M. P. L. et al. (Org.). **Representações sociais:** Abordagem interdisciplinar. João Pessoa: Ed. UFPB, p. 67-77, 2003.
- SÁ, C. P. de. **Representações sociais:** teoria e pesquisa do núcleo central. Ribeirão Preto: Temas psicol, v.4, n.3, 1996.
- SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas:** TDAH: Desatenção, hiperatividade e impulsividade. Ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- PAGNEZ, K.S.M.M. O ser professor do ensino superior na área de saúde. **Tese [Doutorado em Educação].** Pontifca Universidade de São Paulo. 192p. 2007.
- PIMENTEL, D; MOTA, D.D.C.F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n.1, p.161-4, 2007.

PUENTES, R.V.; AQUINO, O.F. Desafios na profissionalização da docência universitária: entre a privacidade das práticas, a autonomia exagerada e a fragilidade dos mecanismos institucionais. In: NETO, A.Q.; ORRÚ, S.E. **Docência e formação de professores na educação superior: Múltiplos olhares e múltiplas perspectivas**. Ed. CRV, Curitiba, p.39-56, 2009.

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. DE C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, julho-agosto, p. 456-459, 2007.

SOARES. S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J AdvNurs**. v.52, n.5, p. 546-53, 2005.

*Recebido: 03/01/2019*

*1ª Revisão: 05/16/2019*

*Aceite final: 29/07/2019*